Bixiga em Artes e Ofícios: um mapeamento afetivo em imagens, sons e palavras

Rose Satiko Gitirana Hikiji¹

Adriana de Oliveira Silva²

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i18p165-168>

Em 15 de novembro de 2014, o Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC-USP) recebeu em sua sede, a Casa de Dona Yayá, artistas, artesãos, pesquisadores e moradores do Bixiga para o lançamento do livro *Bixiga em Artes e Ofícios* (Edusp, 2014), co-organizado pelas autoras deste texto. O livro documenta e discute as atividades de quatro anos de um projeto do CPC que pretendeu se aproximar do bairro, de seus moradores, trabalhadores e frequentadores por meio dos fazeres relacionados às artes e ofícios.

Como artistas e artesãos expressam em suas obras diferentes modos de ser e estar no Bixiga? Como o CPC-USP, sediado em um imóvel tombado no centro desse bairro, pode se aproximar de seus moradores e trabalhadores e simultaneamente trazê-los para a Casa de Dona Yayá? Estas foram as inquietações iniciais que nortearam a proposta do Projeto Bixiga em Artes e Ofícios, que, entre 2010 e 2014, promoveu diversas oficinas e uma exposição na Casa de Dona Yayá, colocou no ar um site e agora lança o livro em questão.

Com base em uma experiência anterior de mapeamento sociocultural – o Mapa das Artes de Cidade Tiradentes, realizado pelo Instituto Pólis em Cidade Tiradentes, distrito do extremo leste da cidade de São Paulo – na qual Rose Satiko contribuiu com a construção da metodologia da pesquisa, foi proposta inicialmente a criação de um site georreferenciado audiovisual e interativo, no qual vídeos, ilustrações, fotos e textos apresentariam os artesãos, artistas e pontos importantes do bairro ligados a estas atividades³.

Não foi planejado um levantamento exaustivo das práticas, mas uma aproximação qualitativa a partir do conhecimento dos próprios moradores, trabalhadores e visitantes do Bixiga sobre a localidade. A singularidade do projeto foi a pesquisa colaborativa, em que os pesquisadores não precisavam ser “profissionais”, bastava terem o interesse em produzir impressões por meio do convívio com artesãos e artistas da localidade. Neste sentido, moradores, frequentadores e trabalhadores do Bixiga foram convidados a participar de oficinas de vídeo documentário, escrita etnográfica, fotografia e mapas subjetivos entre 2010 e 2012. Nestas, o objetivo era trazer para a Casa de Dona Yayá

os interessados em aprender diferentes linguagens para expressar sua relação de vida, trabalho, conhecimento e afeto com o bairro. Desde o início, imaginou-se que os resultados das oficinas poderiam ser a matéria-prima do site Bixiga em Artes e Ofícios. Foram realizadas duas oficinas de fotografia. A primeira, ministrada por Éric Brochu, trouxe pela primeira vez ao CPC as imagens do trabalho artesanal desenvolvido em diversas oficinas no bairro. A força das imagens produzidas, ainda anterior ao início do projeto, sugeriu a reedição de uma oficina neste formato com o objetivo de produzir materiais para o mapeamento.

Em 2011, o CPC promoveu a oficina «O Retrato da Atividade de Artesão do Bixiga», ministrada pela fotógrafa Sandra Rossi, que tinha como objetivo unir o experimento da linguagem fotográfica com a prática etnográfica. O principal foco não foi o resultado estético, mas a capacidade de cada participante de se aproximar de pessoas, trabalhadores do Bixiga, e de buscar no seu ambiente de trabalho elementos que apresentam algumas especificidades deste fazer.

Sandra, em artigo no livro *Bixiga em Artes e Ofícios*, descreve seu propósito de desenvolver uma estética relacional, que destaca, no contexto da observação, as relações sensíveis do artesão com a produção dos seus objetos, sempre a partir da percepção de cada fotógrafo. As fotos e relatos produzidos na oficina integraram a exposição e compõem também o site e o livro.

Outra oficina promovida pelo projeto foi a “Construção cartográfica através de cadernos de viagem”, ministrada pela artista Fernanda Barreto. A proposta foi a realização de material cartográfico subjetivo, criado pelos participantes das oficinas a partir de suas experiências e percepções do bairro.

Fernanda já desenvolvia trabalhos que tinham como foco o interesse pela cidade, pelo deslocamento sob a perspectiva do caminhante, pelos mapas que não mais *representam* o território, mas *presentificam* o próprio território. Na oficina, a proposta foi a construção de um “lugar” estruturado a partir de uma experiência, lugar carregado de significados e percorrido efetivamente pelos “viajantes”.

Cada participante deveria partir da Casa da Dona Yayá rumo a um local de trabalho do artista/artesão no bairro. A orientação era a de identificar, durante todo o percurso, as marcas, os recortes e tudo o que chamasse a atenção ao olhar. A oficina teve como resultado produções individuais (caderno de viagem e mapa-base) e coletivas (troca de experiências e reflexões). Alguns dos «cadernos de viagem» são apresentados no site, na exposição e no livro, assim como uma reflexão de Fernanda sobre o processo.

A escrita informada pelo olhar etnográfico foi o tema da oficina ministrada por Adriana de Oliveira Silva. O objetivo da antropóloga foi atizar os participantes-pesquisadores para as possibilidades e desafios de observar pessoalmente e descrever, por escrito, a relação dos artistas e artesãos com o bairro. Os textos produzidos integram o livro *Bixiga em Artes e Ofícios*, e exploram diferentes recursos de escrita, desde a transcrição de conversas, o registro da observação, até experimentos mais poéticos. Um artigo da antropóloga também integra o livro.

Vitor Grunvald, documentarista e antropólogo, ministrou uma oficina de vídeo documentário, que abordou a construção da narrativa fílmica e de seus personagens, a apresentação de imagens, a presença do som. Em texto no livro, Vitor discute também como a relação construída com as pessoas filmadas é central na abordagem antropológica do audiovisual. Os filmes produzidos na oficina podem ser vistos no site do projeto e são apresentados no livro. Um dos filmes produzidos, “O Cortejo”, foi recentemente premiado com o principal prêmio para audiovisual do Projeto Nascente, da Universidade de São Paulo.

Os resultados das oficinas foram inicialmente apresentados na exposição *Bixiga em Artes e Ofícios* na Casa de Dona Yayá entre agosto de 2012 e janeiro de 2013 e na internet no endereço www.usp.br/yayabixiga, no mapa colaborativo on-line.

O livro *Bixiga em Artes e Ofícios*, organizado em cinco sessões, é o mais recente resultado do projeto. Em “Aproximação”, diretor, organizadoras e estagiárias do CPC comentam a concepção, os desafios e limites do projetos.

Na sessão «Preparo», osicineiros apresentam suas concepções das oficinas e avaliam seus resultados.

Em “Impressão”, são apresentados os resultados das oficinas -- fotografias, trechos de documentários, etnografias e cartografias dos artistas e artesãos mapeados pelo projeto, organizados em algumas categorias. Em *artes mecânicas*, estão alfaiates e costureiras, marceneiros; em *artes visuais*, gravuristas e pintores; em *artes do corpo*, dançarinos, capoeiristas, blocos carnavalescos e grupos teatrais; em *literatura*, o projeto de contação Bixiga em História e a livraria Suburbano Convicto; em *restauração*, além dos próprios restauradores, relojoeiros e antiquários; em *música*, escolas e botecos de samba.

Na sessão “Alinhavo”, é apresentado um roteiro descritivo de todos os artistas e artesãos mapeados no projeto, com endereço e contato.

Em “Arremate”, foram reunidos artigos de pesquisadores convidados pelo CPC-USP

para comentar a experiência construída pelo projeto com base em suas áreas de conhecimento: antropologia e arte/artesanato, antropologia e cozinha, e arquitetura e história do Bixiga.

Cabe notar que o caráter colaborativo de todo o processo ecoa em diversas direções: moradores, artistas e artesãos, frequentadores e amantes do Bixiga são pesquisadores e pesquisados, autores e matéria-prima; oficinairos e participantes das oficinas constroem cada detalhe deste mapeamento afetivo; pesquisadores, funcionários e estagiários do CPC-USP tornam-se aprendizes de mestres das artes e ofícios, e assim aproximam-se do Bixiga.::

Notas

(1) Professora do Departamento de Antropologia da USP, coordenadora do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA-USP), foi vice-diretora do CPC-USP (2010-2014) e coordenadora do projeto Bixiga em Artes e Ofícios.

(2) Mestre e doutoranda em Antropologia Social (PPGAS-USP), é pesquisadora do Napedra, Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama.

(3) A experiência do Mapa das Artes de Cidade Tiradentes, e de dois filmes etnográficos realizados a partir desta, é relatada em HIKIJI; CAFFÉ. "A arte e a rua: uma experiência colaborativa audiovisual com artistas de Cidade Tiradentes". Revista de Cultura e Extensão, v.7, p.41 - 51, 2012.